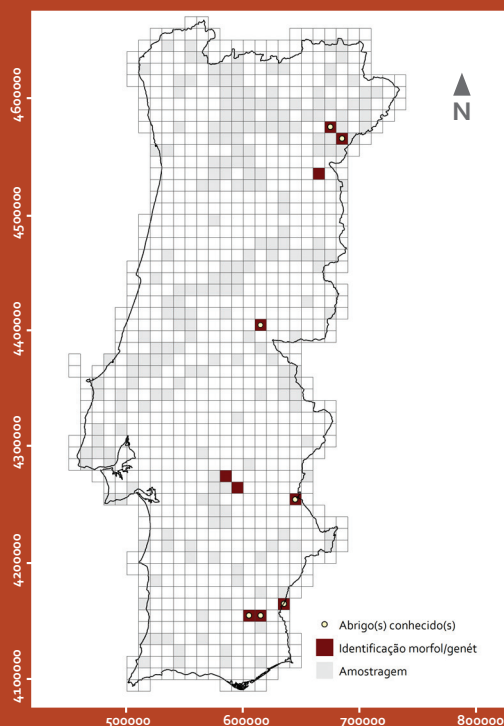


Eptesicus isabellinus (TEMMINCK, 1840)

Morcego-hortelão-claro



Fotografia de Ana Rainho



Eptesicus isabellinus (TEMMINCK, 1840)

QUESTÕES TAXONÓMICAS E DE IDENTIFICAÇÃO

Durante décadas esta espécie foi considerada uma subespécie de *Eptesicus serotinus*. Só através de estudos genéticos realizados recentemente [37] foi possível confirmar a sua separação de *E. serotinus* e confirmar a sua existência na península Ibérica. Morfologicamente *E. isabellinus* e *E. serotinus* são muito semelhantes, embora a primeira seja de menores dimensões e consideravelmente mais esbranquiçada. De facto, *E. isabellinus* possui em geral uma pelagem muito mais clara e uma pele bastante escurecida [57]. Porém, a variabilidade na tonalidade da pelagem e pele em *E. serotinus* pode dificultar a sua identificação no campo. Em relação à ecolocalização, as características destas duas espécies aparentam ter grande sobreposição de valores, pelo que será difícil identificá-las só com base nesta metodologia (Obsv. pessoal).

DISTRIBUIÇÃO

Global: Ocorre no noroeste de África, sendo a sua distribuição a sul delimitada pelo deserto do Saara. Ocorre também nas Canárias e na península Ibérica [38]. Nesta última, a sua distribuição ainda é desconhecida mas aparenta ser mais frequente no sul, denotando alguma associação ao clima mediterrânico. Aparenta ser bastante abundante nas regiões onde ocorre [57].

Nacional: Espécie que só foi confirmada recentemente em Portugal. Como tal, ainda não há informação suficiente para analisar a sua distribuição. No entanto, há registos da sua ocorrência no sul e no interior centro e norte de Portugal continental.

HABITAT

Abrigos: Aparenta ser uma espécie de cariz fissurícola. Os poucos abrigos conhecidos localizam-

-se em falésias [57], edifícios, ruínas ou em pontes. Alguns abrigos de criação podem ter dezenas de indivíduos (Obsv. pessoal).

Áreas de alimentação: Espécie ainda com uma ecologia bastante desconhecida. Aparenta caçar em áreas abertas, preferencialmente com florestas ou áreas agrícolas. A sua presença é também associada à presença de corpos de água na proximidade [57].

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Estatuto: Não Aplicável

Legislação: Espécie incluída no anexo B-IV da Diretiva Habitats e nos anexos II das Convenções de Berna e Bona.

A principal ameaça a esta espécie é o ainda grande desconhecimento que a rodeia. Não há informação quanto ao seu efetivo populacional, abrigos que ocupa, áreas de caça preferenciais, distribuição e dinâmica populacional. No entanto, é de realçar que a extensão da distribuição conhecida para a espécie é bastante reduzida quando comparada com a maior parte das outras espécies que ocorrem em Portugal. Para a conservação de *E. isabellinus* a prioridade será colmatar ou reduzir o grande desconhecimento em torno das suas populações, de modo a fornecer informação suficiente para a avaliação do estado das suas populações.

OUTRA INFORMAÇÃO

Apesar de ser uma espécie cujas fêmeas são bastante filopátricas (não dispersam do local onde nascem), as populações desta espécie aparentam estar conectadas e possuir uma grande variabilidade genética [38]. Assim, aparenta serem os machos a promoverem o fluxo genético e a manutenção da ligação entre populações de regiões distintas. Inclusive, encontrou-se pouca divergência entre populações Marroquinas e Andaluzes [38]. Estes resultados dão a indicação que as populações desta espécie estão saudáveis e pouco fragmentadas.

HUGO REBELO

